

# I encontro regional da abet-sul

associação brasileira de etnomusicologia

## caderno de resumos/programação

3 a 5 de novembro de 2009 - Universidade Federal de Pelotas - Pelotas,RS

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS E POLÍTICAS  
PÚBLICAS NA ETNOMUSICOLOGIA  
CONTEMPORÂNEA

# I encontro regional da abet-sul

associação brasileira de etnomusicologia

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS E POLÍTICAS  
PÚBLICAS NA ETNOMUSICOLOGIA  
CONTEMPORÂNEA



## Comissões do IABET-SUL

Coordenação Geral:

Maria Elizabeth Lucas (Presidente da ABET)

Comissão Organizadora do Evento:

Mário de Souza Maia (IAD/UFPel)

Rogério Rosa (IFCH / UFPel)

Luciana Prass (IA/UFRGS)

Marília Stein (CM/UFPel)

Comitê Científico:

Maria Elizabeth Lucas (PPGMUS/PPGAS/UFRGS)

Anthony Seeger (UCLA)

Mário de Souza Maia (IAD/UFPel)

Rogério Rosa (IFCH / UFPel)

Marília Stein (CM/UFPel)

Luciana Prass (IA/UFRGS)

Reginaldo Gil Braga (UFRGS)

## DIRETORIA DA ABET 2009/2010:

Presidente: Maria Elizabeth Lucas (PPGMUS/PPGAS/UFRGS)

Vice-presidente: Anthony Seeger (UCLA)

1º Tesoureiro: Luís Fernando Hering Coelho (UNIVALI)

2º Tesoureira: Marília Raquel Albornoz Stein (UFPel)

1º secretária: Luciana Prass (UFRGS)

2º secretária: Jorgete Maria Portal Lago (CNFCP)

Conselho Editorial: Deise Lucy Oliveira Montardo (UFAM)

Reginaldo Gil Braga (UFRGS)

Conselho Fiscal: Alice Satomi (UFPB)

José Alberto Salgado e Silva (UFRJ)

Mário de Souza Maia (UFPel)



## Equipe de Trabalho Local

Carolina Moraes Marchese – Bacharelanda Artes Visuais/Design Gráfico/UFPeI

Marcelo Domingues – Licenciando em Música/UFPeI

Marcos Gabriel – Licenciando em Música/UFPeI

Rafael Rodrigues – Licenciando em Música/UFPeI

Carolina Ferreira – Bacharelanda em Ciências Musicais/UFPeI

Thaís Carvalho – Licencianda em História/UFPeI

Juliana Nunes – Licencianda em História/UFPeI

Bianca Ferreira Oliveira - Licencianda em Ciências Sociais/UFPeI

Daniel Vergara - Licencianda em Ciências Sociais/UFPeI

Clarissa Ferreira – Bacharelanda Música/Violino/UFPeI

Lauro Maia – Tecnólogo em Produção Fonográfica/UCPeI

Sibele Freitas - Licencianda em História/UFPeI



Reitoria UFPel

Reitor

**Antonio Cesar Gonçalves Borges**

Vice-Reitor

**Manoel Luiz Brenner de Moraes**

Pró-Reitor Administrativo

**Francisco Carlos Gomes Luzzardi**

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**Luiz Ernani Gonçalves Ávila**

Pró-Reitor de Graduação

**Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Manoel de Souza Maia**

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

**Elio Paulo Zonta**

Pró-Reitor de Gestão e Recursos Humanos

**Roberta Rodrigues Trierweiler**

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários

**Carmen de Fátima de Mattos do Nascimento**

Pró-Reitor de Gestão e Infra-Estrutura

**Mário Renato Cardoso Amaral**

**Diretoria Instituto de Artes e Design**

Diretor

**Lauer Alves Nunes dos Santos**

**Diretoria Conservatório de Música**

Diretora

**Isabel Porto Nogueira**



A Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET) realiza o I Encontro Regional da ABET-Sul, nos dias 03, 04 e 05 de novembro de 2009, na Universidade Federal de Pelotas, RS.

O I Encontro da ABET-Sul tem como convidado especial para a palestra de abertura o Prof. Dr. Anthony Seeger, da University of California, Los Angeles (UCLA). Inclui ainda Mesas Redondas integradas por docentes-pesquisadores da área e Fóruns para apresentação de pesquisas em andamento, realizadas por estudantes de graduação e pós-graduação. O objetivo principal do evento é abrir um espaço para que os estudantes e futuros etnomusicólogo(a)s possam inteirar-se das pautas contemporâneas da Etnomusicologia e usufruir de um diálogo colegiado sobre seus trabalhos nos Fóruns de pesquisa.

A expansão crescente do campo acadêmico e profissional da etnomusicologia/antropologia da música no Brasil, observado através da oferta de novos programas de formação pós-graduada e a criação de novas disciplinas de graduação em departamentos

de universidades brasileiras, a exemplo do que vem ocorrendo na UFPel com a implementação da primeira graduação em Ciências Musicais no país, faz deste o momento oportuno para o incremento das discussões desta nova linha de formação acadêmica / científica e profissional para todos os estudantes da região Sul.

O I Encontro da ABET-Sul é uma realização conjunta integrada pelo Departamento de Artes e Comunicação do Instituto de Artes e Design (UFPel), Conservatório de Música (UFPel), Departamento de História e Antropologia do Instituto de Ciências Humanas (UFPel), Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Instituto de Sociologia e Política (UFPel), Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UFPel, Pró Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel, Pró Reitoria de Graduação da UFPel, Programa de Pós-Graduação em Música (UFRGS), Departamento de Música (UFRGS), Grupo de Estudos Musicais (UFRGS), Programa de Pós Graduação em Antropologia Social (UFRGS)



Prof. Anthony Seeger  
University of California - Los Angeles

Palestra de Abertura

## **Por que estudar a música indígena brasileira?**

Por que estudar a música indígena brasileira hoje, quando ela aparenta estar desaparecendo? O que podemos questionar sobre ela e como podemos compreender as respostas? Essa apresentação irá examinar estas questões com exemplos dos quase 40 anos de estudo e colaboração do autor junto aos Suyá/Kisedje, em Mato Grosso, e do trabalho de outros pesquisadores.

programação

03/11/2009 | TERÇA-FEIRA/MANHÃ

9:00	Abertura	Prof. Dra. Maria Elizabeth Lucas (UFRGS - Presidente da ABET)
	Palestra Por que estudar a música indígena brasileira?	Prof. Dr. Anthony Seeger (UCLA/EUA)
10:30	Intervalo	
11:00	Mesa Redonda I - Modos de ser nos modos de ouvir: protagonismo indígena e dialogia em projetos etnomusicológicos	Dr. Rogério Réus Gonçalves da Rosa (UFPeI) Dra. Marília Stein (UFPeI) Vherá Poty Benites da Silva (Aldeia do Cantagalo, RS) Dra. Deise Lucy Oliveira Montardo (UFAM)
12:00	Intervalo de almoço	Mediador: Dr. Anthony Seeger (UCLA)

03/11/2009 | TERÇA-FEIRA/TARDE

14:00 Fórum 1:  
Identidades Musicais na América Latina e no Sul do Brasil

Mediação

Sessão 1: Dra. Maria Elizabeth Lucas (UFRGS)  
Sessão 2: Dra. Isabel Nogueira (UFPEL)

16:00 Intervalo

16:20 Fórum 2:  
Musicalidades Indígenas e sociabilidades musicais

Mediação

Sessão 1: Dr. Anthony Seeger (UCLA)  
Sessão 2: Dra. Marília Stein (UFPEL)

Sessão I - Mediadora Dra. Maria Elizabeth Lucas (UFRGS)

1. A música popular e as concepções sobre o povo do Prata: notas sobre a declaração do tango como patrimônio cultural da humanidade

Dra. Maria Eugênia Dominguez  
Pesquisadora do MUSA – PPGCFH / UFSC

2. Políticas e iniciativas culturais para a música popular no Mercosul e a construção da identidade sulamericana: uma análise preliminar.

Lucas Manassi Panitz  
Mestrando PPG Geografia / UFRGS  
Orientador: Dr. Álvaro Luiz Heidrich

3. Entre Milongas e Chamamés

Eduardo Hector Ferraro  
Professor colaborador da UDESC

Sessão 2 - Mediadora Dra. Isabel Nogueira (UFPEL)

1. Etnografia musical das performances de rua em Pelotas

Carolina Borges Ferreira  
Graduanda em Ciências Musicais / UFPEL  
Orientador: Dr. Mario de Souza Maia

2. Festivais de Música Nativista no Rio Grande do Sul, Brasil: padrões musicais de identidade regional

Clarissa Figueiró Ferreira  
Graduanda em Música / UFPEL  
Orientador: Dr. Mario de Souza Maia

3. O ensino e aprendizagem musical através de Centros de Tradições Gaúchas

Alci Vieira Junior  
Graduando em Música / UFPEL  
Orientadora: Ms. Regiana Blank Wille

Sessão 1 - Mediador Dr. Anthony Seeger

1. *Tapanawanã*: música e identidade entre os *Yawalapíti* (aruaq) do Alto Xingu

João Carlos Albuquerque Souza de Almeida

Mestrando PPGCFH / UFSC

Orientador: Dr. Rafael José de Menezes Bastos

2. Processos de criação e de registros musicais entre grupos *Mbyá-Guarani* no Rio Grande do Sul

Mônica de Andrade Arnt

Mestranda PPGAS / UFRGS

Orientadora: Dra. Maria Elizabeth Lucas

3. Sobre canções ameríndias e sertanejas: a música Kaingang em transformação

Paola Andrade Gibram

Mestranda PPGCFH / UFSC

Orientador: Dr. Rafael José de Menezes Bastos

Sessão 2 - Mediadora Dra. Marília Stein

1. A música do filó como prática performática das identidades culturais dos descendentes da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS

Lucas Rodrigues Piovesan

Mestrando PPGMUS / UFRJ

Orientadora: Dra. Regina Meirelles

2. “Cantar é viver”: Ensaio etnográfico acerca das concepções de musicalidade entre as integrantes do Coral Artístico Princesa do Sul Carolina Vergara Rodrigues - Mestranda PPGCS / UFPel

Eugênio Nunes Bassi – Graduando em Música / UFPel

Orientador: Dr. Rogério Réus Gonçalves da Rosa

3. Marcas históricas, musicais e estéticas do chamado *Swing* de Porto Alegre

Mateus Berger Kuschick

Mestrando PPGMUS / UFRGS

Orientador: Dr. Reginaldo Gil Braga

04/11/2009 | QUARTA-FEIRA/MANHÃ

**9:00** Mesa Redonda 2 - Proposições  
interdisciplinares na formação  
e pesquisa em Etnomusicologia

Dra. Selma Baptista (UFPR)  
Dr. Mario de Souza Maia (UFPel)  
Dr. Luiz Guilherme Goldberg (UFPel)  
Dra. Isabel Nogueira (UFPel)

**10:10** Intervalo

Mediador: Dr. Reginaldo Gil Braga (UFRGS)

**10:30** Mesa Redonda 3 - Saberes musicais  
compartilhados em experiências  
etnográficas no campo das tradições  
performáticas afro-brasileiras

Dra. Luciana Prass (UFRGS)  
Paulo Sergio Medeiros Barbosa (Odomodê)  
Mnda. Carla Silva de Ávila (PPGCS/UFPel)

Mediadora: Dra. Claudia Turra Magni (UFPel)

**12:00** Intervalo de almoço

04/11/2009 | QUARTA-FEIRA/TARDE

14:00

Forum 3:  
Práticas musicais afro-brasileiras

Mediação

Sessão 1: Dr. Reginaldo Gil Braga (UFRGS)

Sessão 2: Dra. Luciana Prass (UFRGS)

16:20

Intervalo

16:40

Fórum 4:  
Práticas musicais urbanas e jovens

Mediação

Sessão 1: Dr. Ivan Paolo Fontanari (IPHAN)

Sessão 2: Dr. José Estevam Gava (UFPel)

### Sessão 1 - Mediador Dr. Reginaldo Gil Braga (UFRGS)

1. Samba no feminino: as transformações das relações de gênero no mundo do samba

Rodrigo Cantos Savelli Gomes  
Mestrando PPGMUS / UDESC  
Orientador: Dr. Acácio Tadeu de Camargo Piedade

2. O samba enredo em Florianópolis: Perspectivas históricas e a produção de sambas enredo entre compositores da “Protegidos da Princesa”, Florianópolis – SC

Frederico Freire de Lima Neibert Bezerra  
Mestrando PPGMUS / UDESC  
Orientador: Dr. Marcos Tadeu Holler

3. *Samba aqui, samba ali, samba lá*: identidade(s) sambista no Rio de Janeiro e em Pelotas

Thiago Passos  
Doutorando PPGAS / UFSCar  
Aluno especial PPGAS / UFRGS  
Orientador: Dr. Luiz Henrique de Toledo

4. *Toque e toque tambor, toque e toque pra ela!* análise de performance nos cultos às pombas-gira e exus.

Bianca Ferreira Oliveira  
Graduanda em Ciências Sociais / UFPel  
Orientador: Dr. Mario de Souza Maia

### Sessão 2 - Mediadora Dra. Luciana Prass (UFRGS)

1. Saberes e práticas musicais do *Ensaio de Promessa de Quicumbi* entre quilombolas de Tavares, Rio Grande do Sul

Janaína Lobo  
Mestranda PPGAS / UFRGS  
Orientadora: Dra. Maria Elizabeth Lucas

2. Na festa da bateria: ritmo dos ensaios das escolas de samba de Curitiba

Vanessa Maria Rodrigues Viacava  
Mestranda PPGAS / UFPR  
Orientadora: Dra. Selma Baptista

3. “Somos o suco do carnaval!”: a (in) visibilidade negra e o Cordão União da Classe

Juliana dos Santos Nunes  
Graduanda em História / UFPel  
Orientador: Dr. Mario de Souza Maia

Sessão 1 - Mediador Dr. Ivan Paolo Fontanari (IPHAN)

1. O Rap pelotense “Manda Um Salve”: um estudo sobre juventude, quilombismo urbano e inclusão social

Horácio da Rosa Brião

Mestrando PPGCS / UFPel

Orientadora: Dra. Flávia Maria Silva Rieth

2. White Metal, o Heavy Metal “do bem”. Um estudo sobre as adaptações estéticas e performáticas do metal cristão.

Patrícia Barbosa Villar

Mestranda PPGAS / UFPR

Orientadora: Dra. Selma Baptista

3. Uma Viagem ao Mundo Eletrônico: A cultura da música eletrônica interagindo com um grupo GLS.

Daniel Luis Moura Vergara

Graduando em Ciências Sociais / UFPel

Orientador: Dr. Mario Souza Maia

Sessão 2 - Mediador Dr. José Estevam Gava (UFPel)

1. Emoções obscenas: representações da morte na cultura gótica

Carusa Gabriela Dutra Biliatto

Mestranda PPGAS / UFPR

Orientador: Dr. Miguel Carid Naveira

2. Experiência musical de jovens com o choro na cidade de Porto Alegre: construção de carreiras individuais e coletivas

Cássio Dalbem Barth

Graduando em Música / UFRGS

Orientador: Dr. Reginaldo Gil Braga

3. *Hardcore* em Rio Grande, uma performance musical *Punk*

Marcelo Domingues Machado

Graduando em Música / UFPel

Orientador: Dr. Mario de Souza Maia

05/11/2009 | QUINTA-FEIRA/MANHÃ

9:00

Forum 5  
Perspectivas histórico-documentais em  
Etnomusicologia

Mediação

Sessão 1: Dr. Werner Ewald (UNIVATES)

Sessão 2: Dra. Selma Baptista (UFPR)

11:40

Encerramento do Encontro

Dra. Maria Elizabeth Lucas (UFRGS)

Dr. Anthony Seeger (UCLA)

Sessão 1 - Mediador Dr. Werner Ewald (UNIVATES)

1. A Etnomusicologia e as fontes documentais

Fabiane Behling Luckow

Mestranda PPGMUS / UFRGS

Orientadora: Dra. Maria Elizabeth Lucas

2. Os “Brasis” musicais de Villa-Lobos

Gabriel Ferrão Moreira

Mestrando PPGMUS / UDESC

Orientador: Dr. Acácio Tadeu de Camargo Piedade

3. Questões sobre o nacionalismo musical no Brasil: Representações do popular na música de concerto.

Ester Bencke

Mestranda PPGMUS / UDESC

Orientador: Dr. Acácio Tadeu de Camargo Piedade

4. O Cancioneiro Gaúcho de Ernani Braga: uma obra composta em 1940 para o Bicentenário de Porto Alegre.

Celina Garcia Del Monico Tarragò Grovermann

Mestranda PPGMUS / UFRGS

Orientadora: Dra. Maria Elizabeth Lucas

Sessão 2 - Mediadora Dra. Selma Baptista (UFPR)

1. “... então eu me dei bem em sentar do lado de alguém que faz Música...”: reflexões a partir de uma conversa no trensub

Luana Zambiazzi

Mestranda PPGMUS / UFRGS

Orientadora: Dra. Maria Elizabeth Lucas

2. A Música e o Mar: Aspectos Sociais e Culturais na Criação do Jazz e do Samba

Guilherme Oliveira Curi

Graduando em Música / UFPel

Mestre em Ciências Sociais – Sociologia/University College Dublin

Orientador: Dr. Stephen Mennel

3. Outros “temperos” na “panela quente” dos sambas de Ary Barroso: as outras musicalidades do Brasil bem brasileiro.

George Manoel Farias

Mestrando PPGMUS / UDESC

Orientador: Dr. Acácio Tadeu de Camargo Piedade

4. Conversa de botequim: uma sociabilidade boêmia em Pelotas

Thaís Freitas Carvalho

Graduanda em História / UFPel

Orientador: Dr. Mario de Souza Maia

resumos

## **A música popular e as concepções sobre o povo do Prata: notas sobre a declaração do tango como patrimônio cultural da humanidade**

Dra. Maria Eugênia Dominguez  
Pesquisadora do MUSA - PPGCFH/UFSC

A comunicação apresenta uma reflexão sobre as formas em que algumas práticas musicais ligadas aos gêneros rio-platenses (sendo eles tango, milonga, murga uruguaia e murga argentina, candombe uruguaio e candombe argentino) contribuem a definir as diferenças e semelhanças entre uruguaios e argentinos na região do Prata. Por sua vez, a indústria cultural, os discursos acadêmicos e as políticas públicas que têm como objeto essas práticas, informam concepções sobre a regionalidade e a partilha de acervos culturais como também sobre o que distingue a nação uruguaia da argentina. A recente declaração do tango como patrimônio cultural da humanidade pela Unesco realça a união e mesmedade do povo do Prata. Mas ela convive com práticas musicais e políticas públicas pautadas sobre interesses diferentes ligados às identificações nacionais. Com base numa pesquisa etnográfica sobre as práticas musicais associadas aos gêneros rio-platenses em Buenos Aires, o trabalho se inscreve na linha da antropologia da música que procura analisar os gêneros da música popular em relação às ideologias nacionais e às hierarquias raciais nelas definidas. Deste modo, o trabalho é continuador de propostas teórico-metodológicas desenvolvidas por pesquisadores como Rafael de Menezes Bastos ou Peter Wade, dentre outros. Nessa perspectiva se aponta para a importância do exame das definições do nacional e do popular veiculadas através da música para compreender as hierarquias estéticas que pautam as ações dos agentes nos contextos latino-americanos modernos.

Palavras-chave: Rio da Prata; Região; Nação; Tango; Patrimônio Cultural da Humanidade

## **Políticas e iniciativas culturais para a música popular no Mercosul e a construção da identidade sulamericana: uma análise preliminar.**

Lucas Manassi Panitz

Mestrando PPG Geografia / UFRGS

Orientador: Dr. Álvaro Luiz Heidrich

O presente estudo tem como objetivo analisar as políticas e iniciativas culturais dirigidas para a música popular no âmbito do Mercosul, como estratégia de integração regional e construção da identidade sul-americana. Para tanto, partiu-se do mapeamento de casos exemplares e análise das representações feitas por alguns agentes culturais envolvidos no processo. Como aporte conceitual, destacamos os estudos sobre identidade e território que nos conduzem a uma compreensão ampliada de território como categoria chave para a compreensão das políticas culturais em âmbito supranacional. Analisando o material preliminar observamos que: a) são múltiplos os agentes envolvidos e escapam às instituições *stricto sensu* do Mercosul; b) das representações realizadas pelos agentes culturais é possível identificar uma rede cultural em formação e expansão, a partir da idéia do Mercosul como espaço de trocas materiais e simbólicas e da promoção de ações voltadas ao campo musical; c) a análise espacial aponta para ações nos grandes centros urbanos do Mercosul, sobretudo na região platina; d) destacam-se as ações de músicos que atuam no resgate dos ritmos tradicionais dialogando com a globalidade e o surgimento de movimentos musicais transfronteiriços que reconhecem suas concepções identitárias transcendendo o território do Estado-nação. A partir destes resultados iniciais, pretende-se avançar na hipótese de que a formação do Mercosul como bloco econômico, proporcionou a movimentação de inúmeros agentes em torno das questões culturais, realizando ações e representações pautadas pela integração e reconhecimento da diversidade cultural sul-americana através da música popular; e também que a região platina expressa hoje a maior movimentação nesse sentido.

Palavras-chave: políticas culturais; território; identidade; Mercosul.

## **Entre Milongas e Chamamés**

Eduardo Hector Ferraro  
Professor colaborador da UDESC

Esta pesquisa é baseada nos gêneros musicais milonga e chamamé encontrados na música nativista gaúcha a partir dos festivais musicais dos anos 70. A existência e interação destes gêneros no contexto cultural do gauchismo brasileiro a partir dessa década mostram traços de integração com a cultura Rio Platense (Argentina e Uruguai), junto de sinais de transculturação e hibridismo nesta música. O objetivo é mostrar estes gêneros como linguagem de comunicação musical entre as expressões culturais gauchescas no sul do Brasil e suas homônimas Rio Platenses. Para elaborar este trabalho colocamos como base às pesquisas de autores como Rubem Oliven, Nilda Jacks, Álvaro Santi, Tau Golin e Sandra Jatáhy Pessavento entre outros em questões culturais, sociológicas, comunicacionais e históricas. Maria Elizabeth Lucas e Rafael Menezes Bastos como referências sobre etnomusicologia. E outros pesquisadores como Carlos Vega, Isabel Aretz, Ercília Moreno Chá, Eduardo Archetti sobre música Rio Platense. Em questões específicas sobre hibridismo e identidade cultural foram consultados trabalhos de Nestor G. Canclini e Stuart Hall. Como método de trabalho foi usada a pesquisas bibliográfica sobre os autores mencionados, um trabalho de campo numa oficina de composição de música nativista em Lages (S.C) e entrevistas com artistas do mesmo segmento. Como aspectos de discussão no fórum propõem-se os gêneros musicais como linguagem de comunicação entre culturas. Sinais de hibridismo e transculturação presentes nos gêneros musicais.

Palavras-chave: Milonga; Chamamé; Música Nativista Gaúcha.

## **Etnografia musical das performances de rua em Pelotas**

Carolina Borges Ferreira

Graduanda em Música IAD/UFPel

Orientador: Dr. Mario de Souza Maia

A rua é um ambiente de grande interação social, nela é possível encontrar diversos aspectos culturais que a caracterizam. Na cidade de Pelotas, localizada no estado do Rio Grande do Sul, bem como em outras localidades, existe uma variedade de manifestações artísticas, dentre elas destacam-se os músicos. O centro da cidade, constituído de um largo calçadão, é a via principal do comércio e de grande fluxo de pedestres. Os intérpretes de rua são parte dessa cultura urbana, interagindo com diversos grupos sociais. Esta pesquisa pretende abordar, pelo método etnográfico, alguns destes artistas. Para esta comunicação foi selecionado o grupo conhecido pelo nome de Trio Los Latinos e, a análise da performance que realizam diariamente foi o mote definido. Constituído por uma família de músicos que utilizam voz, violão e percussão, executam um repertório baseado em boleros e tangos. Com o objetivo de desvendar as maneiras pelas quais este grupo agrega expectadores, e de entender como as pessoas interagem com o repertório executado, a observação deste espaço e dos diferentes agentes envolvidos, associada a entrevistas com os músicos e com os passantes, esta pesquisa está se realizando. Na sequência desta etnografia, outros grupos musicais que atuam neste espaço de interação social serão também abordados, de forma a compor um panorama relacionado ao ambiente sonoro produzido por estes grupos e ou artistas individuais, juntamente com a interação diária destes com os passantes e trabalhadores que convivem neste espaço.

Palavras-chave: música de rua; performance; intérprete; etnografia da música.

## **Festivais de Música Nativista no Rio Grande do Sul, Brasil: padrões musicais de identidade regional**

Clarissa Figueiró Ferreira  
Graduanda em Música IAD/UFPEL  
Orientador: Dr. Mario de Souza Maia

O estabelecimento de padrões musicais na identidade regional gaúcha, através das normas e regulamentos impostos pelos festivais de música nativista do estado do Rio Grande do Sul- Brasil, e a desconstrução desses paradigmas por inovações propostas em alguns destes festivais é o objeto de análise desta pesquisa. Através da observação participante, como musicista atuante nestes festivais, o método etnográfico foi utilizado para abordar o Festival Reponte da Canção, na cidade de São Lourenço do Sul, lançando mão da análise das performances como meio de obter entendimentos sobre as dinâmicas presentes nas permanências e transformações das práticas musicais. Através destas observações preliminares constatou-se que apesar da abertura aderida por alguns festivais, estes ainda possuem características que demonstram a preocupação em manter certos padrões da música nativista. Juntamente com isto, também foi constatada através de relatos e de bibliografia a contínua tentativa da classe artística em incluir novos elementos na música regional, justificando isso como a evolução e transformação da cultura. Questões da identidade regional gaúcha e cultura através da música são alguns dos pontos que se busca desenvolver nos debates do I Encontro Regional da ABET-Sul.

Palavras-chave: identidade, festivais de música, regionalismo.

## **O ensino e aprendizagem musical através de Centros de Tradições Gaúchas**

Alci Junior Vieira

Graduando em Música IAD/UFPel

Orientadora: Ms. Regiana Blank Wille

Neste trabalho tenciono apresentar um projeto de pesquisa em andamento de caráter qualitativo e terá como objeto de estudo os Centros de Tradições Gaúchas (C.T.G.) na cidade de Pelotas. O objetivo geral é investigar de que forma ocorre o aprendizado musical nos mesmos, e identificar as atividades musicais realizadas dentro destes centros e como estas ocorrem. Para a realização desta pesquisa, a abordagem metodológica escolhida foi o estudo de caso, que se enquadrou melhor com as características do projeto. Segundo Hartley (1994) a abordagem de estudo de caso não é um método propriamente dito, mas uma estratégia de pesquisa. Neste momento estão sendo realizadas observações e registro de relatos de experiências musicais. Após a coleta de dados estes serão categorizados de acordo com as experiências e vivências musicais. Os resultados obtidos serão analisados e discutidos com uma interpretação iterativa. Segundo Laville e Dionne (1999) “o pesquisador interpretaria esses resultados em termos de evolução do discurso realizando inferências sobre a transformação das mentalidades e do contexto social que essa evolução traduz”. Esta pesquisa quer contribuir para a área de educação musical, identificando como se dá o processo de aprendizagem musical dentro de um ambiente sociocultural.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem musical

***Tapanawanã*: música e identidade entre os Yawalapíti (aruak) do Alto Xingu**

João Carlos Albuquerque Souza de Almeida  
Mestrando PPGCFH/UFSC  
Orientador: Dr. Rafael José de Menezes Bastos

A pesquisa trata do cerimonial Alto Xinguano com ênfase em sua especificidade Yawalapíti (aruak). Busco primeiramente situar os yawalapíti historicamente dentro do contexto alto xinguano, para depois analisar algumas relações sociais articuladas pelo cerimonial, envolvendo os participantes dos rituais (tanto yawalapíti quanto alto xinguanos) e os espíritos habitantes do cosmos yawalapíti e alto-xinguano. Relações de alteridade, e sua familiarização dependem principalmente de uma série de ciclos rituais que marcam e afirmam a posição de cada elemento dentro da rede social; seja como etapas terapêuticas musicais ou como afirmação pública de um status hierárquico perante os vizinhos. Para levantar questões do processo de sociabilidade alto xinguana apresento duas músicas de um mesmo ritual do espírito *tapanawanã* de contextos e etnias diferentes. A análise destas músicas permite ver como o tempo histórico atualiza um tempo mítico - uma vez que a estrutura ritual está intimamente ligada ao mito – e como são articuladas musicalmente as diferenças em determinado nível de partilhamento. Como resultado busco como uma possível noção de identidade se constrói musicalmente e cotidianamente em oposição a uma noção de alteridade que é constantemente (re)aproximada e (re)familiarizada principalmente através de práticas musicais, visto que os momentos coletivizantes de atualização da convenção social são musicais por excelência.

Palavras-chave: Yawalapíti, música, identidade, Alto Xingu

## **Processos de criação e de registros musicais entre grupos *Mbyá-Guarani* no Rio Grande do Sul**

Mônica de Andrade Arnt  
Mestranda PPGAS/UFRGS  
Orientadora: Dra. Maria Elizabeth Lucas

A emergência da música étnica no mercado musical mundial, a promoção de políticas públicas de proteção ao patrimônio imaterial e à diversidade cultural e a difusão de meios tecnológicos de registro musical são tomados nesta pesquisa como alguns dos fatores que afetaram significativamente os processos de criação musical entre grupos indígenas nas últimas três décadas. Esta pesquisa objetiva confrontar os fundamentos das atuais regulamentações em torno aos direitos de propriedade intelectual com aspectos desses processos entre grupos *Mbyá-Guarani* no Rio Grande do Sul. A etnografia vem enfocando casos nos quais nem mesmo a atribuição de autoria a uma coletividade arbitrariamente definida é suficiente para resolver impasses surgidos em tentativas de registro destas criações, evidenciando limitações dos sistemas de proteção vigentes. Concepções êmicas referentes aos processos de criação musical apontam, simultaneamente, para a participação de diferentes categorias de entidades que povoam o cosmos, de acordo com o repertório musical em questão e para a relevância do controle sobre a sua circulação. A análise é proposta a partir de um diálogo entre a Etnomusicologia, a Etnologia Ameríndia e a literatura antropológica dedicada às questões relacionadas à proteção do patrimônio imaterial de populações tradicionais e à propriedade intelectual.

Palavras-chave: musicalidade *Mbyá-Guarani*; direitos autorais; criação musical.

## **Sobre canções ameríndias e sertanejas: a música Kaingang em transformação**

Paola Andrade Gibram

Mestranda PPGCFH/UFSC

Orientador: Rafael José de Menezes Bastos

Este é um estudo sobre a música dos índios Kaingang da Terra Indígena Xaçupé (SC/Brasil). Tenho como objetivo analisar alguns cantos presentes no ritual do *Kiki-koi* (Celebração dos Mortos) e algumas canções sertanejas gravadas durante minha estadia em campo. Para as canções do *Kiki* utilizei gravações feitas na década de 90, uma vez que o rito não foi realizado durante o período da pesquisa. Busco neste trabalho destacar relações da música Kaingang com alguns aspectos da musicalidade ameríndia apontados por Menezes Bastos (1978, 1994, 2001, 2002, 2004a, 2004b; 2007), e que aparecem em trabalhos como os de Coelho (2003), Herbetta (2006), Mello (1999; 2005) e Piedade (1997; 2004). Tais aspectos apontam para a hipótese de que os grupos indígenas das terras baixas da América do Sul formariam uma grande rede relacional, onde a artisticidade exerce papel fundamental. Utilizo essas “marcas”- *tradução, variação motivica e estrutura núcleo periferia*- apontadas por Menezes Bastos (2007), como portas de entrada para o universo sonoro do *Kikikoi*, realizando também algumas transcrições musicais. Quanto à música sertaneja, muito presente no cotidiano desses índios, encontro inspiração no trabalho de Oliveira (2005)- que relaciona as duplas caipiras com o dualismo ameríndio- para pensar esse gênero musical numa óptica ameríndia (no caso, Jê). A música Kaingang aponta para transformações pelas quais sempre passaram esses índios; tais transformações são aqui pensadas através da ideia proposta por Sahlin (1997) de “indigenização”, que destaca o caráter ativo dos sujeitos indígenas no processo de assimilação de novos elementos culturais.

Palavras-chave: música ameríndia; música sertaneja; dualismo.

## **A música do filó como prática performática das identidades culturais dos descendentes da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS**

Lucas Rodrigues Piovesan

Mestrando PPGMUS/UFRJ

Orientadora: Dra. Regina Meirelles

Este estudo pretende, através de um trabalho etnográfico – observação participante, entrevistas, pesquisa bibliográfica –, abordar a música do filó como prática performática identitária em uma comunidade de descendentes da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS, fundada em 1877 com a chegada das primeiras famílias à região central do estado, próximo à cidade de Santa Maria. Dentre as várias práticas culturais dessa comunidade, o filó pode ser definido como o costume de reuniões entre parentes e vizinhos mais próximos – uma das únicas opções de interação social que dispunham nos primeiros anos da colonização, devido a seu isolamento – e que ainda conservam. A execução coletiva de canções folclóricas italianas, em várias vozes, uma das atividades fundamentais destes encontros, é abordada neste trabalho como uma performance social que demarcar, reafirmar e transmite a “italianidade” desta comunidade. Mas no jogo identitário atual, onde se expandem as possibilidades de identificação, se descentralizam e fragmentam as referências dos sujeitos; também nestas comunidades “tradicionais e coesas” nascem práticas discursivas complexas que sugerem o surgimento de identidades ocupacionais, situacionais e metamórficas; e vestígios de intrincadas relações sociais, as vezes ambíguas, e até mesmo contraditórias, onde o poder é disputado. Procuramos entender, então, os reflexos desse novo contexto nessa performance social que é o filó, mas também observar o próprio filó como propagador desses novos complexos identitários, num processo de influência recíproca. Com isso, abrir o debate da pertinência de relações entre a música e os padrões de organização humana neste panorama cada vez mais complexo de interações.

Palavras-chave: Identidade Cultural, Quarta Colônia, Música do Filó, Imigração Italiana.

## **“Cantar é viver”: Ensaio etnográfico acerca das concepções de musicalidade entre as integrantes do Coral Artístico Princesa do Sul**

Carolina Vergara Rodrigues  
Mestranda PPGCS/ UFPel  
e Eugênio Nunes Bassi

Graduando em Música/UFPel

Orientador: Dr. Rogério Réus Gonçalves  
da Rosa

O objeto escolhido, tema deste ensaio, são as concepções de musicalidade entre senhoras idosas, integrantes do Coral Artístico Princesa do Sul, da cidade de Pelotas, RS. Portanto, o enfoque geral deste trabalho está centrado na análise das pré-disposições que orientam a concepção de musicalidade entre as coralistas, bem como das relações sociais e de reciprocidade estabelecidas a partir do pertencimento ao grupo. O problema de pesquisa, neste sentido, refere-se a quais são os elementos, disposições e representações que estão em jogo na formação das concepções de musicalidade das integrantes? O marco teórico orientador de nossas prerrogativas refere-se, de forma geral, a conceitos tomados de Pierre Bourdieu, de disposições e *habitus*. Assim, configura-se como hipótese que as percepções de musicalidade e de gostos musicais refletem antes uma posição de classe. E que o consumo e gosto pelo estilo de música erudita do grupo de coralistas apresenta-se como uma disposição de classe e grupo dominante, pois essas mulheres representam participar de esferas, grupos e redes detentores de um significativo capital cultural. A abordagem metodológica a ser utilizada neste trabalho é a concernente, ao método etnográfico, que tende a reconstruir a partir da relação sujeito e objeto, ou seja, pesquisador e pesquisado, as representações culturais, sociais, ou quais sejam, que estejam à análise. Assim, a análise da reprodução do capital cultural e das disposições que este capital implica, base teórica, está relacionado metodologicamente com a análise das histórias de vida, ou seja, o método biográfico.

Palavras-chave: Coralistas, *habitus* e concepções de musicalidades.

## **Marcas históricas, musicais e estéticas do chamado Swing de Porto Alegre**

Mateus Berger Kuschick  
Mestrando PPGMUS/UFRGS  
Orientador: Dr. Reginaldo Gil Braga

Uma etnografia tradicionalmente pressupõe o trinômio “gente-espaco-tempo”, com o pesquisador inserido neste cenário de três dimensões. Hoje em dia não se pretende mais a neutralidade na pesquisa etnográfica, uma vez que foi constatada sua inviabilidade. O que se pretende é uma relação de naturalidade, acima de qualquer outra tentativa. Desde sempre me interessei muito pela música feita na minha própria cidade. Cresci tendo os artistas e a produção musical local como maior inspiração, a ponto de ter me tornado um músico. Neste universo já inabarcável que é a produção musical atual na cidade de Porto Alegre, me defini por uma temática e um grupo muito especial: falo do grupo de músicos que cria, define, concebe o Swing-Sambalanço de Porto Alegre. Localmente, ainda mais no meio urbano musical, muito se fala que aqui se toca o samba de um jeito que não existe em outros estados do país; se fala e se ouve muito dizer que em Porto Alegre e na região sul do Estado nasceu o que hoje é chamado de samba-rock. De fato, há uma tradição do samba, pagode, sambalanço, swing, samba-rock que atravessa gerações familiares. Avós, pais, filhos, netos, dão sequência a uma tradição centenária, localizada desde sempre em espaços de resistência e construção de uma identidade no período pós-abolição. Com este grupo humano, os espaços de performance, as vozes de ontem e hoje, “gentes-espacos-tempos”, tenho a pretensão e, a partir de agora, a incumbência de trocar experiências em uma relação social de pesquisa. Na comunicação da ABET-Sul tenho objetivo de expor um pouco do andamento da pesquisa, entremeado por exemplos musicais.

Palavras-chave: música popular, etnografia urbana, Porto Alegre.

## **Samba no feminino: as transformações das relações de gênero no mundo do samba**

Rodrigo Cantos Savelli Gomes

Mestrando PPGMUS/UDESC

Orientador: Dr. Acácio Tadeu de Camargo

Piedade

Esta investigação procura lançar-se sobre o samba e os diversos períodos históricos de sua consolidação como símbolo nacional, de modo a analisar a atuação das mulheres neste processo. Parte-se do princípio que para o samba se estabelecer como símbolo da identidade nacional (desde a primeira gravação em 1917 até os dias atuais) diversos aspectos da cultura do samba foram reinventados, entre eles, o campo das relações de gênero. Estas transformações foram necessárias para que o samba pudesse transitar entre os diversos biombos da sociedade, propondo neste processo uma reestruturação nas relações de gênero baseadas em interesses políticos, econômicos, ideológicos, comerciais, estético-musicais. Os primeiros levantamentos apontam o mercado como o espaço da exclusão e o comunitário como o lugar da expressão feminina. Esta dicotomia vincula a participação da mulher a uma ordem moral e social conservadora que opera a distinção entre feminino e masculino atribuindo para o primeiro o espaço privado e para o segundo o espaço público. Formam-se, com isso, obstáculos dentro do mundo do samba que impedem as mulheres de participar plenamente na produção musical e coloca sua produção num plano secundário, inferior, invisível. Neste sentido, este estudo buscará rever a importância de figuras femininas que permaneceram ocultas por esse sistema patriarcal, bem como apontar a influência da dicotomia acima mencionada na produção de mulheres que de algum modo conseguiram visibilidade e se destacaram na história da música popular brasileira. A proposta deste estudo é, portanto, que a visão a respeito da participação das mulheres no mundo do samba seja revista, de modo a revelar os pilares femininos desta expressão cultural.

Palavras-chave: música e relações de gênero; mulheres no samba; musicologia feminista.

**O samba-enredo em Florianópolis:  
Perspectivas históricas e a  
produção de sambas-enredo entre  
compositores da “Protegidos da  
Princesa”, Florianópolis – SC**

Frederico Freire de Lima Neibert Bezerra  
Mestrando PPGMUS/UDESC  
Orientador: Dr. Marcos Tadeu Holler

Esta dissertação de Mestrado tem como objetivo analisar o samba-enredo enquanto prática social e musical no contexto referente ao mundo do samba de Florianópolis-SC, investigando mais detidamente o processo de produção deste subgênero musical. Para tanto, a pesquisa emprega uma abordagem etnográfica, realizada por meio da inserção do pesquisador no contexto sócio-cultural que compreende o segmento denominado ala de compositor da Escola de Samba Protegidos da Princesa, da capital catarinense, tomando como base um período de imersão que compreendeu todo o ciclo de produção do *samba-enredo oficial*, ocorrido durante os meses de agosto de 2008 e janeiro de 2009. O referencial teórico utilizado constitui-se de contribuições advindas do campo antropológico, mediante os trabalhos de Leopoldi (1978) e Cavalcanti (1994; 1999), completadas pela abordagem histórico-cultural de Tramonte (1996), focada no contexto do “mundo do samba” florianopolitano. Nesse sentido, essa dissertação procura discutir, entre outras problematizações, a questão da transformação da obra musical – o samba-enredo – como resultado de uma sucessão de etapas pelas quais a composição é acometida, notabilizando a dicotomia influência/interferência de diversos personagens e aspectos externos e internos ao núcleo musical da agremiação. Pudemos constatar a existência de duas frentes de alterações próprias a esse processo; a primeira, onde convencionou-se chamar de *alterações em prol do conjunto* (APC), de caráter deliberativo e institucional e, a segunda, tida como *alterações em prol da performance* (APP), de caráter prático-musical, sendo possível determinar períodos onde uma ou outra preponderam de maneira mais marcante, de acordo com o desenrolar das etapas.

Palavras-chave: samba-enredo, etnografia, Florianópolis.

***Samba aqui, samba ali, samba lá:*  
Identidade(s) sambista no Rio de Janeiro e em Pelotas**

Thiago Passos

Doutorando PPGAS/UFSCar

Aluno especial PPGAS/UFRGS

Orientador: Luiz Henrique de Toledo

Durante o século XX, a música se tornou um campo discursivo de fundamental importância para temas como as relações raciais, de gênero, identidade, política e economia. Nesse processo, o samba assumiu um papel de destaque. Buscaremos discutir, dentro de uma perspectiva antropológica, como o espraiamento no fazer musical levou a uma reconfiguração identitária no qual não precisamos mais falar de um samba como espelho uno de brasilidade sem respeitar as especificidades culturais, possibilitando inclusive questionar e rever a noção de brasilidade como algo *sui generis*. Como estudo de caso, propomos uma análise de contraste produtivo entre rodas de samba realizadas nas cidades do Rio de Janeiro (RJ) e de Pelotas (RS). Para tanto, buscaremos, através de uma etnografia das práticas musicais, problematizar a categoria “sambista”. Esta é uma categoria inclusiva, mas em disputa no campo do samba, que tem como locus privilegiado de (re)produção e reafirmação de identidades as rodas de samba que, através de sua dinâmica, atuam complexando o sentimento de pertença. Assim, apresentaremos etnograficamente a performance ocorrida em rodas de samba nas cidades supracitadas e nossas considerações de como, para além de demarcações geográficas, as rodas agem como metáfora de um espaço social capaz de congrega diversos atores sociais num processo ritual no qual se trava uma luta por sinais distintivos, classificados e classificadores, que atuam nos espaços de estilização de vida, ligado ao prazer e ao divertimento, capaz de formar valores, estabelecer normas de conduta e referências comportamentais.

Palavras-chave: Samba, identidade, roda de samba, Rio de Janeiro, Pelotas.

***Toque e toque tambor, toque e toque  
pra ela! Análise de performance nos  
cultos às pombas-gira e exus***

Bianca Ferreira Oliveira

Graduanda IAD/UFPel

Orientador: Dr. Mário de Souza Maia

Este trabalho objetiva discutir as questões de gênero e sexualidade presentes nas performances das pombas gira e exus, através do canto e da dança, juntamente com as performances dos tamboreiros que tocam para estas entidades cultuadas na umbanda, religião afro brasileira. Para isto, foram realizadas observações durante estes cultos, em uma casa de religião em Pelotas, no sul do Brasil. Conforme Seeger a música consiste num conjunto entre sons e seres humanos que resulta numa comunicação. De forma que foi aplicada a técnica da análise de performance, para revelar como uma dualidade é atribuída as pombas gira, na qual são acionados, ao mesmo tempo, o poder de proporcionar a felicidade no amor para aquelas pessoas que lhes procurarem, juntamente com o estigma de serem prostitutas. Os aspectos da sexualidade e da inversão do papel de gênero podem ser percebidos nos diferentes toques de tambor utilizados no ritual, assim como é possível observar como essas representações se materializam de forma lúdica durante os cultos no momento da possessão, nas performances realizadas por tais entidades.

Palavras-chave: sexualidade; performance; afro-brasileira.

## **Saberes e práticas musicais do *Ensaio de Promessa de Quicumbi* entre quilombolas de Tavares, Rio Grande do Sul**

Janaína Lobo

Mestranda PPGAS/UFRGS

Orientadora: Dra. Maria Elizabeth Lucas

Este trabalho baseia-se na pesquisa etnográfica desenvolvida desde 2008 nas comunidades quilombolas de Capororocas e Olhos d'Água, no município de Tavares, Rio Grande do Sul, entre os membros da Irmandade de Tavares. O ritual do Ensaio de Promessa Quicumbi, performatizado por homens em dias de pagamento de promessas, em louvor a Nossa Senhora do Rosário, reconhecida localmente como a protetora dos negros, evoca através dos sons e da dança a memória da escravidão, oralmente transmitida. Essa manifestação religiosa afro-brasileira é marcada pelos cânticos, geralmente de cunho religioso, que ao longo de doze horas são entoados com acompanhamento de tambores, reco-recos e pandeiros. A sonoridade, fortemente marcada por versos e repetições, tem atualmente se configurado como marca diacrítica nos pleitos reivindicatórios territoriais e por reconhecimento. Os sons, performatizados no e através do corpo, narram e comunicam a presença negra e acentuam, através do canto e do ritmo, a ligação dos membros da Irmandade de Tavares com o divino, além de compor uma paisagem sonora que é indissociável do território por eles reivindicado. Durante o ritual, também é performatizada a embaixada, com os personagens do Rei de Congo e tico-ticos que encenam uma versão da história de seus ancestrais escravizados. Dessa forma, busco compreender a multiplicidade de sentidos, através dos versos e gestos do Ensaio, assim como das experiências e memórias dos membros da Irmandade de Tavares, músicos e dançantes, os saberes, práticas musicais e agenciamentos que atravessam a performance do Ensaio.

Palavras-chave: remanescentes de quilombos; cultura expressiva; religiosidade afro-brasileira; práticas musicais.

## **Na festa da bateria: o ritmo dos ensaios das escolas de samba de Curitiba**

Vanessa Maria Rodrigues Viacava  
Mestranda PPGAS/UFPR  
Orientadora: Dra. Selma Baptista

Rápida, pesada, leve... são alguns adjetivos usados pelos mestres para definir a identidade de suas bateiras. Nas escolas de samba de Curitiba cada bateria estabelece seu ritmo, sua maneira de colocar as letras dos sambas de enredo na boca dos puxadores e dos componentes. Nos ensaios e nos desfiles a bateria segura, puxa e conduz a alegria. Sendo o “coração da escola”, ela é a trilha sonora da experiência de “estar no samba”... sem ela, não se faz festa, não há escola, não se faz carnaval. Em Curitiba, os ensaios de bateria acontecem em meio ao ambiente de festa, não existem ensaios exclusivos para os músicos. Embora muitos sejam ritmistas profissionais e possuam grupos de samba e pagode reconhecidos na cena do samba da cidade, vários componentes assumem a responsabilidade de estar na condução dos passos das mulatas e polacas, nos giros das baianas e no minueto do casal de mestre-sala e porta-bandeira. Assim, longe de procurar a qualidade técnica, as baterias exalam energia e o aprendizado de jovens ritmistas acontece no ensaio, em meio a festa, na base da observação e da emoção. A partir dos dados etnografados entre os meses de setembro de 2008 à janeiro de 2009, essa comunicação procura discutir as identidades sonoras das baterias das escolas e sua presença enquanto “trilha sonora” nos ambiente de ensaios das escolas de samba do grupo A de Curitiba.

Palavras-chave: carnaval; escola de samba; bateria de escola de samba.

**“Somos o suco do carnaval!”:  
a (in) visibilidade negra e o Cordão  
União da Classe**

Juliana dos Santos Nunes

Graduanda em Música IAD/UFPel

Orientador: Dr. Mario de Souza Maia

Esta pesquisa tem por finalidade estudar a memória musical do cordão carnavalesco União da Classe, que pertenceu ao Clube 24 de Agosto, da cidade de Jaguarão, fronteira Brasil-Uruguai, no período que vai desde a sua fundação, em 1924, até o ano de 1930. O Clube 24 de Agosto, fundado em 1918, é uma associação que mostra a resistência negra no pós-abolição, numa cidade de fronteira, onde o preconceito e o pouco acesso aos espaços de sociabilidade era uma realidade vivida pela maioria dos negros e mestiços do município. Esta situação fronteiriça oferece importantes intersecções e trocas culturais, como os ritmos do Candombe e o do Tango, recorrentes nas narrativas. O objetivo da pesquisa é perceber a visibilidade do negro a partir de suas práticas musicais, em especial na constituição da orquestra do Cordão Carnavalesco União da Classe e a elevação de seus componentes à categoria de músicos profissionais, tendo como consequência sua entrada nos salões dos clubes da elite branca da cidade. Essa pesquisa utiliza como metodologia a história oral, a etnomusicologia, a pesquisa documental em jornais, no acervo fotográfico do Clube e no acervo do Círculo Operário Jaguareense entidade a qual o clube esteve vinculado. Para essa comunicação foram utilizados apontamentos da pesquisa documental aliado às narrativas de um músico que pertenceu ao Cordão União da Classe.

Palavras-chave: memória, música e invisibilidade negra.

## **O Rap pelotense “Manda Um Salve”: um estudo sobre juventude, quilombismo urbano e inclusão social**

Horácio da Rosa Brião

Mestrando PPGCS/ UFPel

Orientadora: Dra. Flávia Maria Silva Rieth

O presente trabalho propõe-se a analisar a cultura *Hip-Hop* na cidade de Pelotas juntamente com uma vinculação aos eixos temáticos: juventude, etnicidade e inclusão social. A investigação encontra-se em fase de trabalho de campo. Problematiza-se a pesquisa no sentido de verificar se as atividades do movimento *Hip-Hop*, através das atividades artísticas, sociais e de comunicação, contribuem para a inserção social de seus integrantes. O objetivo da pesquisa é reconhecer as performances do movimento *Hip-Hop*, através dos elementos formadores dessa expressão cultural: o *rap* (música), o *break* (dança) e o grafite (arte plástica). Assim, procurar-se-á demonstrar que o movimento *Hip-Hop* guarda potencial de contribuição para a inclusão social e construção da cidadania. Tal movimento, como uma expressão da cultura juvenil, ganha centralidade nas questões sobre performance, inclusão social e etnicidade, esta, especialmente através dos conceitos de “democracia racial” e “quilombismo urbano”. Os métodos de trabalho incluem a realização de estudo etnográfico, valendo-se das seguintes técnicas de pesquisa: a observação direta ou participante, o registro com imagens e o diário de campo, bem como o uso de entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa está sendo realizada através do acompanhamento do programa de rádio “Comunidade *Hip-Hop*” e nas práticas, shows, festivais e eventos relacionados ao movimento. Importa considerar que o trabalho de campo será acompanhado de levantamento de dados, tais como materiais disponíveis em sites, comunidades e *blogs* na internet e material audiovisual (*cd’s*, *dvd’s* e programas de tv).

Palavras-chave: juventude; etnicidade; inclusão social.

## **White Metal, o Heavy Metal “do bem”.** **Um estudo sobre as adaptações** **estéticas e performáticas do metal** **cristão**

Patrícia Barbosa Villar

Mestranda PPGAS/UFPR

Orientadora: Dra. Selma Baptista

O Heavy Metal surgiu nos anos 70 inserido em um contexto subversivo. Suas letras abordavam (e abordam) temas como a violência, a revolta, a não-religião e, alguns anos depois, se transformou num marco para a expressão do satanismo. Polêmico no meio musical, o próprio Rock`nRoll, sempre tido como “a música do diabo”, e o satanismo, foram levados a sério por muitos artistas que estenderam a ideologia anticristã para além das composições. Os shows se tornam lócus para a experiência do grupo e neles as performances do artista e do público se tornam encenações de possíveis crenças num contexto de contestação e rebeldia, onde adeptos escutam a música e constroem coletivamente uma “dança” sincronizada – com expressões faciais de ira, guitarras imaginárias, cabelos sendo jogados para frente e para trás, o sinal do “chifre do demônio” nas mãos e acessórios com símbolos místicos. O White metal mostra-se como uma adaptação do Metal; uma das ramificações do estilo. Sua estética parece ter surgido com a proposta de inserir novo “conteúdo” às formas musicais e performáticas dos “pagãos”, adaptando temas e letras voltadas ao cristianismo. A “música do diabo” entre os cristãos tem sido, então, um poderoso veículo de uma atuação que ainda não está esclarecida. O projeto de pesquisa visa descrever e etnografar essas ressignificações, reinvenções e adaptações, do ponto de vista performático, dos headbangers cristãos. São gestos proibidos e readaptados, símbolos não utilizados, roupas não vestidas e traços da cultura do Metal que foram deixados de lado, moldados para o meio religioso.

Palavras-chave: música; performance; alteridade.

## **Uma Viagem ao Mundo Eletrônico: A cultura da música eletrônica interagindo com um grupo GLS**

Daniel Luis Moura Vergara  
Graduando em Ciências Sociais ISP/UFPeI  
Orientador: Dr. Mario Souza Maia

A música eletrônica possui diferentes sentidos de acordo com o grupo em que se manifesta. Ela ultrapassou fronteiras, encontra-se em todo o mundo fazendo parte da construção de uma cultura popular ligada ao público juvenil e intensamente relacionada ao universo GLS (*gays*, lésbicas e simpatizantes) no qual aciona elementos simbólicos de pertença. Esta pesquisa tem como objetivo entender como o gosto musical pode ser visto como elemento participante do processo de agenciamento identitário e marcador de diferenças. Apoiado em fundamentos antropológicos e etnomusicológicos, o método etnográfico foi utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa. Para o grupo homossexual, este estilo musical tem um potencial de integração e comunicação, sendo elemento constitutivo de sua cultura. A identidade de um grupo não depende somente de idade, sexo ou gosto musical, mas é resultado dos contextos culturais, étnicos, religiosos e nacionais. Neste estudo, buscamos entender a necessidade de grupos homossexuais se organizarem socialmente, tendo a música eletrônica como elemento agenciador de identificação. A construção da homossexualidade e da cultura *gay* é atravessada por um conjunto de ideologias, produtos lingüísticos, performances e músicas estabelecidas pelas atividades de comunicação na sociedade. No espaço social construído pelos homossexuais a opção por um estilo musical é elemento constitutivo da identidade de grupo. A convivência verificada nesse universo de estudo permite a fruição de relações sociais específicas e o exercício da sexualidade da cultura *gay*, em que a música eletrônica tem um lugar de destaque.

Palavras-chave: Música eletrônica, Interação, Identidade, Homossexualidade.

## **Emoções obscenas: representações da morte na cultura gótica**

Carusa Gabriela Dutra Biliatto

Mestranda PPGAS/UFPR

Orientador: Dr. Miguel Carid Naveira

A pesquisa que desenvolvo tem como tema de estudo as representações da morte na cultura gótica juvenil. No trabalho que proponho apresentar discutirei sobre o tema indicado a partir de uma literatura da antropologia das emoções. Trabalharei, portanto, com a categoria ‘emoção’ como ponto de articulação entre os dados e as reflexões de minha pesquisa etnográfica, cujo quadro analítico é construído tanto por uma literatura da antropologia das juventudes como por uma literatura de antropologia e sociologia da morte. O objetivo deste trabalho é produzir uma análise sobre a relação entre representações da morte e produções artísticas na cultura gótica. A etnografia em desenvolvimento tem como campo o Festival Il Woodgothic, realizado bianualmente em São Tomé das Letras/MG. Woodgothic é um festival nacional de música donde têm espaço de realização atividades musicais que fazem parte da cultura gótica. Este festival pode ser considerado representativo das artes e artes de fazer que compõem a dinâmica da cultura gótica nacional. Proponho analisar as representações da morte na cultura gótica enquanto construções poéticas que lidam com a obscenidade da morte nos dias atuais. Neste quadro, a categoria emoção apresenta-se como fértil instrumento analítico na medida em que as representações da morte elaboradas nessa cultura juvenil são representações de emoções referentes à morte: “numa mistura de doença e dança, de tristeza e desespero transformados em melodia...” (fala de um músico, interlocutor de pesquisa).

Palavras-chave: Cultura Gótica; Juventudes; Morte; Antropologia das emoções.

## **Experiência musical de jovens com o choro na cidade de Porto Alegre: construção de carreiras individuais e coletivas**

Cássio Dalbem Barth

Graduando em Música IA/UFRGS

Orientador: Dr. Reginaldo Gil Braga

Esta comunicação irá discutir a circulação dos jovens instrumentistas na cidade de Porto Alegre nos espaços virtuais visitados por eles, principalmente nas plataformas de interação social mais utilizadas (MySpace, Orkut) e também espaços concretos dentro da cidade, como os bares por onde circulam e as oficinas das quais participam. Investigamos os processos de divulgação e comercialização de suas carreiras dentro desses espaços através de uma construção metodológica que cruza a etnografia tradicional - onde as notas de campo (Bartz, 1997) assumem papel de destaque - com a etnografia de espaços virtuais, a netnografia (Kozinets, 2002), realizada através de inserção em plataformas de interação social por onde circulam os músicos pesquisados. Castells (1999), Levy (1999) e Cavenacci (2005) são nossos referenciais teóricos para discutirmos sobre os jovens e as novas tecnologias de informação, enquanto dialogamos com Carvalho (1999) sobre a tecnologia e as transformações da sensibilidade musical contemporânea. Os resultados evidenciaram a utilização do ciberespaço por parte dos músicos como instrumento de divulgação de espetáculos, na promoção de aulas particulares e de suas atividades como arranjadores e instrumentistas e, também, na atualização dos espaços concretos onde aconteceu a inserção etnográfica, através da divulgação nos espaços virtuais. Destacamos que essa movimentação faz parte de um conjunto de atitudes relacionadas às novas tecnologias que diversos movimentos musicais juvenis utilizam para divulgar suas atividades profissionais, ou seja, não é um movimento isolado, apesar de suas peculiaridades.

Palavras-chave: Choro em Porto Alegre; (n)etnografia musical; culturas juvenis.

## ***Hardcore* em Rio grande, uma performance musical Punk**

Marcelo Domingues Machado  
Graduando em Música IAD / UFPel  
Orientador: Dr. Mario de Souza Maia

Esta pesquisa pretende abordar a estética sonora *Hardcore*, criada pelos *Punx* para expressar sua maneira de viver e o sentimento de seus adeptos frente à realidade do sistema social vigente, na cidade portuária de Rio Grande, no sul do Brasil. Com o objetivo de compreender os elementos que envolvem o fazer musical deste grupo de indivíduos, e os modos como esta estética é apropriada, o método etnográfico foi escolhido para abordar os ensaios de uma banda em seu próprio estúdio, juntamente ao acompanhamento da gravação de um vídeo, ao vivo. As maneiras dos *punk* se expressarem musicalmente apresentam uma sonoridade que lida com ruídos, o ato de “fazer barulho” é uma proposta comum entre eles, além de propor uma quebra nas barreiras sociais existentes entre os artistas e o público. Para demonstrar parte dos dados levantados até o momento, optou-se pela apresentação de uma análise da performance musical, como meio de acesso a este processo de apropriação sonora e comportamental, que resulta em uma identidade peculiar. Outros conjuntos de *Hardcore* na cidade serão abordados na continuidade desta pesquisa, de maneira a obter uma visão mais ampla sobre o cenário *punk* em Rio Grande, e dos modos de agenciamento identitário articulado entre os participantes do movimento.

Palavras chave: Etnomusicologia, hardcore, punk.

## **A Etnomusicologia e as fontes documentais**

Fabiane Behling Luckow

Mestranda PPGMUS / UFRGS

Orientadora: Dra. Maria Elizabeth Lucas

Tradicionalmente, trabalhos etnomusicológicos se valem de técnicas de pesquisa como a observação participante, cujos dados são registrados em notas de campo. Falas nativas, transcrições de trechos musicais, descrições de locais e de cerimônias ou da performance realizada, tudo isto será anotado para posteriormente servir de subsídio à etnografia. Esta espécie de trabalho pressupõe a presença do pesquisador em campo em tempo real, em contato com aqueles que fazem e vivenciam a música estudada. Outra ferramenta, porém, têm sido utilizada para a realização de etnografias, a utilização de documentos históricos como fonte de pesquisa. Restritos a um âmbito de estudo essencialmente historiográfico e musicológico, estes documentos passam a dar voz a personagens do passado, permitindo ao pesquisador reconstituir o que poderíamos chamar de “voz nativa”, possibilitando uma abordagem etnográfica do período pretendido. Nesta comunicação, pretendo discutir alguns dos aspectos desta abordagem dos documentos históricos, baseada na etnografia histórica realizada por Tia DeNora, em seu livro *Beethoven and the constructing of genius*, onde a autora busca relacionar a ascensão de compositor com as mudanças sociais que ocorrem em Viena no período 1792-1803. Para tal, DeNora utilizou-se de diversos tipos de fontes documentais, como cartas, diários, partituras, entre outros, para reconstruir as relações que envolveram a construção do mito em torno de Beethoven.

Palavras-chave: Etnomusicologia; fontes documentais.

## Os “Brasis” musicais de Villa-Lobos

Gabriel Ferrão Moreira

Mestrando PPGMUS/UDESC

Orientador: Dr. Acácio Tadeu de Camargo

Piedade

O presente projeto de mestrado propõe a investigação das maneiras pelas quais Heitor Villa-Lobos representou e/ou criou musicalmente diversas facetas culturais do Brasil em composições-chave do seu repertório. Heitor Villa-Lobos é reconhecido no Brasil como representante autêntico do artista de inspiração nacional (TONI, 1987 & TRAVASSOS, 2000) e, no entanto, incorporou em sua linguagem elementos até então exóticos ao repertório da música de concerto brasileira. Em diversas de suas peças Villa-Lobos elaborou formas de expressar musicalmente a floresta tropical, o indígena, o mundo caipira, o sertão nordestino e o Brasil urbano. Através da análise de diversas obras que contenham títulos ou termos expressivos que indiquem a representação de aspectos da brasilidade (BARRENECHEA & GERLING, 2000), se buscará nessas composições as tópicas musicais da linguagem nacionalista de Villa-Lobos relacionadas a tais sugestões temáticas (PIEIDADE, 2007) e, as encontrando, entender os meios musicais pelos quais Villa-Lobos articulou o *ethos* nacional - em todas suas subderivações temáticas e regionais - em suas composições.

Palavras-chave: Villa-Lobos, brasilidade, autenticidade

## **Questões sobre o nacionalismo musical no Brasil: Representações do popular na música de concerto**

Ester Bencke

Mestranda PPGMUS/UEDESC

Orientador: Dr. Acácio Tadeu de Camargo

Piedade

A ideologia nacionalista parte do pressuposto, que remonta ao século XVIII, de que a autenticidade e a originalidade de uma nação se encontram no que se entende por “povo”, sendo que os defensores desta ideologia no mundo ocidental defendem a correspondência dos limites da nação aos limites do Estado. A aplicação desta ideologia na música brasileira do século XX é o tema desta comunicação, que faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre a música de Camargo Guarnieri. Coube aos compositores que abraçaram o nacionalismo recriarem materiais musicais provindos de fontes populares e os transformarem em música erudita. Entretanto, a aplicação desta ideologia na prática composicional traz consigo várias questões, entre elas, a da representação da variedade interna do nacional através de uma obra artística. Esta questão se desdobra em pelo menos três aspectos: a eleição de elementos para representação de grupos ou regiões pertencentes à nação, a tentativa de representar mais de uma destas musicalidades dentro de uma única obra e a filtragem e concatenação destes elementos através da subjetividade do compositor. Para esta discussão, foram utilizados três pontos de vista: o ponto de vista do teórico nacionalista-modernista (apresentado por Mário de Andrade), o ponto de vista do compositor nacionalista (particularmente Camargo Guarnieri) e uma perspectiva mais reflexiva sobre o conceito de nação e de ideologia nacionalista através de autores como Anderson e Hobsbawm, bem como aspectos do nacionalismo musical no Brasil, discutidos por Neves, Travassos e Coli.

Palavras-chave: Nacionalismo; música brasileira; Camargo Guarnieri.

**O Cancioneiro Gaúcho de Ernani  
Braga: Uma obra composta em 1940  
para o Bicentenário de Porto Alegre**

Celina Garcia Del Monico Tarragò  
Grovermann

Mestranda PPGMUS/UFRGS

Orientadora: Dra. Maria Elizabeth Lucas

Esta pesquisa é uma etnografia planejada à partir da recepção da música Boi Barroso em gravação histórica na voz de Bidú Sayão. Querendo interpretá-la, iniciei minha busca e em um sebo virtual descobri um álbum contendo arranjos elaborados por Ernani Braga, sobre canções folclóricas e canções do cancioneiro gaúcho tradicionalista com a partitura da música desejada e mais vinte outros arranjos para vozes femininas, II canto e piano e 10 canto coral à capella. Com capa de Fahrion e apresentação de Andino Abreu, o autor pede a palavra e apresenta seu cancioneiro, uma encomenda da Comissão do Bicentenário de Porto Alegre para ser apresentada ao público e ao Chefe da Nação, Getúlio Vargas, pelos dez anos do Estado Novo. Ernani regeu no Teatro São Pedro um coral de 450 vozes femininas do Instituto de Educação General Flores da Cunha. Objetivando vislumbrar os desdobramentos das camadas existentes entre o micro e o macrocosmos das intersubjetividades e identificar o sistema de valor simbólico implícito e presente nas trocas sociais farei um estudo de trajetória. Destacando influências, na idealização e preparação do projeto e na forma como se deu a transmissão e recepção da obra, iniciarei uma investigação sócio-cultural dos entrelaçamentos do tecido social, através de uma escuta atenta à voz das fontes e à memória dos afetos envolvidos, farei uma leitura etno-musicológica da obra e de seu contexto histórico-cultural.

Palavras-chave: Etnografia; Música; Musicologia Histórica; Etnomusicologia.

**“... então eu me dei bem em sentar do lado de alguém que faz Música...”: reflexões a partir de uma conversa no trensub**

Luana Zambiazzi

Mestranda PPGMUS/UFRGS

Orientadora: Dra. Maria Elizabeth

Lucas

Uma vez inserido na atividade de pesquisa em etnomusicologia, o indivíduo passa a observar e perceber eventos que, antes de tal entrada, pareciam não acontecer. ‘Simples’ situações corriqueiras podem se tornar ricos materiais de reflexão e ‘meras’ conversas informais podem se tornar entrevistas. *Entreí no trem e sentei à janela. Ao abrir minha pasta e pegar um texto que seria discutido na aula do dia seguinte, senta um senhor idoso ao meu lado e puxa conversa.* A partir da conversa – tornada experiência de campo – inesperadamente travada em uma viagem de trem, busco apresentar nesta comunicação reflexões sobre alguns pontos metodológicos que incorporam minhas bases teóricas quanto à construção do objeto de pesquisa. Tais reflexões são aninhadas principalmente na leitura crítica de algumas idéias dos autores Howard Becker e Pierre Bourdieu, com relação a entrevistas e trabalho de campo. Proponho que o aspecto desencadeante à entrevista (“... então eu me dei bem em sentar do lado de alguém que faz Música”) foi o elemento que a nutriu, a partir da idéia de recorrência e evidência enunciada por Becker. As vigilâncias costumeiramente lembradas na formação do etnomusicólogo também se tornam uma ‘via atenta’, um exercício de campo diário, à medida que permite a conexão das reflexões teóricas com o cotidiano do indivíduo.

Palavras-chave: Entrevista, metodologia, formação do Etnomusicólogo.

## **A Música e o Mar: Aspectos Sociais e Culturais na Criação do Jazz e do Samba**

Guilherme Oliveira Curi  
Graduando em Música IAD/UFPel  
Mestre em Ciências Sociais – Sociologia/  
University College Dublin  
Orientador: Dr. Stephen Mennel

O trabalho proposto visa apresentar os resultados e as reflexões sobre minha tese de mestrado em Sociologia pela University College Dublin intitulado “*The Music from the Sea: Social and Cultural Aspects on the Creation of Jazz and Samba*”, concluída em setembro de 2006. O ponto de partida e também principal indagação da pesquisa concentra-se na relevante influência de cidades portuárias, suas peculiares características sociais e culturais nos movimentos musicais populares propostos, o jazz e o samba. Assim, foram pesquisadas as cidades de Nova Orleans e Nova York (Estados Unidos da América) e Rio de Janeiro (Brasil), suas origens populacionais, suas semelhanças e diferenças e seus processos migratórios durante o surgimento destes movimentos musicais no final do século XIX até a metade do século XX. Pretendo incitar o diálogo elucidando que cidades portuárias podem ser observadas com um dos principais núcleos da música popular ocidental, como um solo fértil para uma rica análise social e cultural, resultando assim em uma fluente elucidação das características simbólicas de como estas relações humanas podem ser interpretadas e refletidas através dos movimentos artísticos em questão. Multiculturais, cidades portuárias podem também ser consideradas como os primeiros espaços urbanos e cosmopolitas na história moderna. Durante a pesquisa, que deu-se de forma qualitativa, foram utilizados principalmente os seguintes teóricos: James Clifford, Nestor Garcia Canclini, Paul Gilroy, Stuart Hall, Nicholas Mirzoeff, Jose Ramos Tinhorão, Homi Bhabha, Ted Gioia, Geoffrey Ward e Ken Burns.

Palavras-chave: Sociologia; Estudos Culturais; multiculturalismo; cidades portuárias; música popular; Jazz; Samba.

## **Outros “temperos” na “panela quente” dos sambas de Ary Barroso: as outras musicalidades do Brasil bem brasileiro**

George Manoel Farias

Mestrando PPGMUS/UDESC

Orientador: Dr. Acácio Tadeu de Camargo

Piedade

O gênero do samba pode ser considerado central nas elaborações em que Ary Barroso buscou representar musicalmente o Brasil. Até porque na visão do compositor, principalmente pelas suas especificidades rítmicas, o samba era o que havia de mais tipicamente brasileiro na cultura musical nacional. Porém, em sua obra existem fortes referências a outros gêneros nacionais até então já consolidados em meio ao conjunto de manifestações que formava a musicalidade brasileira. Em fricção com o samba, estas outras sonoridades auxiliavam tanto a reforçar simbolicamente a expressão da memória musical nacional como também a incluir nas elaborações a musicalidade de grupos de outras regiões do país, consolidando assim a construção da identidade musical que Ary Barroso desejava expressar. Desta maneira, o objetivo deste estudo é identificar e descrever a presença destes gêneros da musicalidade nacional que eram conjugados com o samba na obra de Ary Barroso, tais como a modinha, o lundu, o choro, o dobrado da música de bandas e a toada sertaneja. Do ponto de vista teórico este trabalho está fundamentado nos estudos de Piedade (2005), Ortiz (1994), Vianna (2004) e Guibernau (1997). Metodologicamente este estudo busca permear uma discussão analítico-musical sobre alguns trechos previamente transcritos de peças de Ary Barroso que contém o diálogo de sonoridades tratado nesta pesquisa com uma abordagem contextual sobre as mesmas peças. Para discussão no fórum, propõe-se uma abordagem sobre os desafios e dificuldades existentes em integrar aspectos do plano analítico-musical com os do plano contextual.

Palavras-chave: Ary Barroso, Nacionalismo, Análise Musical, Etnomusicologia.

## **Conversa de botequim: uma sociabilidade boêmia em Pelotas**

Thaís de Freitas Carvalho

Graduanda em Música IAD/UFPel

Orientador: Dr. Mário de Souza Maia

O trabalho em questão focaliza a sociabilidade dos frequentadores noturnos do Bar e Restaurante Liberdade, localizado no centro da cidade de Pelotas, no extremo sul do Brasil. O círculo boêmio que acompanha a trajetória do bar há aproximadamente trinta anos, justifica a escolha do mesmo como campo de estudo. Com um grupo de músicos que fazem parte da história do bar, esta boemia encontra-se todas as noites de sexta e sábado para celebrar expressões de uma época em que o samba e o choro foram transformados em símbolos da identidade nacional. A pesquisa, um trabalho de conclusão proveniente do curso de História, conta com o suporte teórico da etnomusicologia para tentar compreender os laços que sustentam a sociabilidade presente entre os frequentadores do bar, especialmente no concernente à relação entre músicos e audiência. Através da observação e análise da performance, busca-se responder uma das questões principais desta pesquisa: qual o papel da música na construção desta sociabilidade? Permeando questões de identidade e memória, a música do bar une os boêmios através de uma série de representações individuais e coletivas. Assim, a história oral e a etnomusicologia aliam-se na sustentação teórica e metodológica deste trabalho, no intuito de visualizar, documentar e compreender os processos de identificação contidos nas (con)vivências e manutenção da sociabilidade própria do bar Liberdade, onde tempo e música andam juntos.

Palavras-chave: sociabilidade; boemia; História; Etnomusicologia.



